



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências da Educação - CED
Curso de Especialização em Educação Integral

Antonio Carlos da Silva

**Arte e Mídia na Educação Integral no Centro de
Educação Municipal Santa Terezinha**

Orientador: Prof. Dr. Nestor Habkost

Florianópolis – SC.

Agosto de 2013.

**Arte e Mídia na Educação Integral no Centro de
Educação Municipal Santa Terezinha**

Antonio Carlos da Silva

O tema deste artigo, A ARTE E MÍDIA NA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO CENTRO DE EDUCAÇÃO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ, trata especificamente do Centro de Educação Municipal Santa Terezinha, localizado na Rua Francisco Ignácio do Nascimento, no bairro Forquilhas, Santa Catarina, que desde o ano de 2009, já vem fazendo a experiência do Programa Mais Educação do Governo Federal, e no ano de 2012 resolveu aderir juntamente com outras duas escolas da rede municipal ao Projeto de Educação Integral, que hoje conta com 170 crianças participantes. Tem como equipe diretiva: Vilmar Peres Junior, diretor; Andréa Nascimento, adjunta; Lúcia Maria Ocker, orientadora educacional; Luciana Ap^a Muniz Farias, supervisora.

A Educação Integral compreendida enquanto formação integral é aquela que considera o sujeito em sua condição multidimensional, realçando a necessidade de desenvolvimento integrado de suas faculdades cognitivas, afetivas, corporais e espirituais. Nessa concepção o sujeito é compreendido na sua condição multidimensional, não apenas na sua dimensão cognitiva, mas também na sua condição de um sujeito corpóreo, que tem afetos e está inserido num contexto de relações. Vale dizer, a compreensão de um sujeito que deve ser considerado em sua dimensão biopsicossocial (GONÇALVES, 2006, p.2-3). A política da escola pública de período integral é uma tentativa do sistema educacional brasileiro de fortalecer as práticas educativas escolares e valorizar a formação de um cidadão mais consciente, crítico e participativo na sociedade. Observa-se que tais intenções surgiram há tempos, sendo que as primeiras experiências de implantação de Escola de Tempo Integral na perspectiva de Educação Integral ocorreram no Brasil na década de 50, embora já estivesse presente nos textos de Anísio Teixeira desde os anos 30.

De acordo com Aranha compreende-se que um dos marcos da educação no Brasil, foi o movimento denominado Escola Nova, ocorrido na primeira metade do século XX. Este movimento incentivava a adoção de uma educação integral, que pudesse formar o aluno de forma global (intelectual, moral, física), pedia-se por uma educação inovadora, ativa, prática, na qual seriam adotados trabalhos manuais, o uso de tecnologias e exercícios de autonomia. Essa visão ampliada da prática educacional trouxe transformações grandiosas para o sistema educacional no país, seus efeitos repercutem até os dias atuais fazendo com que os governantes repensem as práticas e os projetos educacionais em prol de uma educação plena e de qualidade.

Assim, quando hoje se fala em PETI – Projeto Escola de Tempo Integral, a memória remete a Anísio Teixeira e a Escola Nova, pois este a viu “(...) não como ruptura com a Escola Tradicional, mas como a subsistência dos seus aspectos positivos e uma reformulação didática”, de acordo com Clarice Nunes (2010, p.48).

Segundo a autora, a educação em Tempo Integral é um projeto que difere da escola tradicional, pois foi criada pelo governo visando atender crianças e adolescentes num período de tempo maior que o costumeiro de apenas um turno, em torno de uma proposta pedagógica que atenda às necessidades básicas dos alunos que frequentam a rede pública de ensino, seja ela de âmbito municipal ou estadual.

A ampliação da jornada escolar para todos os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental é indispensável para a implementação progressiva de uma educação realmente integral, em tempo integral. A inclusão de todos os alunos da escola - começando por todas as turmas dos anos iniciais para ir gradativamente ampliando a jornada de toda a escola - é condição para a integração entre disciplinas, novas tecnologias e metodologias de aprendizagem, todas as inovações pedagógicas previstas na LDB e nas diretrizes curriculares. Iniciar com os alunos menores dos anos iniciais, do 1º ano ao 4º ano permite também vencer resistências e ir criando a cultura do turno integral nas crianças, nas equipes pedagógicas e nas famílias.

O horário integral constitui a única forma efetiva de assegurar a todas as crianças, principalmente àquelas das classes populares, uma formação verdadeiramente integral voltada para valores tais como solidariedade, paz, liberdade e preservação do meio ambiente. Com o turno integral se busca criar melhores condições para formar

cidadãos críticos, autônomos, seguros e éticos, valorizando os conhecimentos e as culturas dos alunos, preparando-os para resolver situações do seu cotidiano com responsabilidade e solidariedade e considerando a diversidade humana e a necessidade de preservar o meio-ambiente.

O Projeto Escola de Tempo Integral da rede Municipal de São José visa oferecer uma educação que vai além daquela oferecida no turno regular, disponibilizando oficinas pedagógicas no turno inverso, a fim de atender os estudantes de forma completa. Além de salas informatizadas, profissionais capacitados e materiais didáticos, os estudantes recebem refeições diárias, garantindo melhores condições de aprendizado, contribuindo assim para uma formação integral. O programa é destinado a crianças e adolescentes de baixo poder aquisitivo e também aqueles que necessitam de uma intervenção no processo de desenvolvimento cognitivo.

Este artigo apresenta de forma breve, aspectos relativos ao trabalho realizado no Centro de Educação Municipal Santa Terezinha, envolvendo o campo das artes e mídias. Ele possibilita ao estudante o contato com novas ferramentas tecnológicas que venham auxiliá-lo, em seu aprendizado, na compreensão de mundo, de sociedade, na valorização do ser humano e do meio ambiente. E por outro lado, instiga o professor a se capacitar para melhor trabalhar com o estudante.

No campo das mídias, hoje já é grande o número de escolas que estão investindo em laboratórios inovadores, videoaulas, brinquedos educativos, e-books, lousas digitais, tablets, smartphones e celulares. Desta forma a sala de aula está saindo das quatro paredes. Em inúmeras ocasiões a aula acaba e o professor continua em contato com seus alunos, ampliando as possibilidades de compartilhamento de informações pelas redes sociais como Facebook, Twitter e You Tube.

As artes, ao contrário das mídias, já constituem um campo estruturado de ensino e pesquisa, sendo uma dimensão extremamente importante da vida humana e social, embora nem sempre sejam contempladas na cultura escolar. Como é amplamente sabido, experiências estéticas são fundamentais para formar habilidades perceptivas e criativas. A disponibilidade para olhar e apreender a visualidade e a beleza do mundo e um olhar especial sobre o meio ambiente, para perceber a beleza da natureza, propiciam vivências que possibilitam descobrir a presença de realidades ainda não desveladas, ampliando o referencial de significações, aperfeiçoando a capacidade de observação e desenvolvendo a curiosidade científica e a sensibilidade. A experiência estética

possibilita abrir espaços para a apreciação, a reflexão e a crítica da sociedade contemporânea e para desejar que ela seja diferente.

A proposta pedagógica Artes e Mídias se inspira nos grandes pensadores da educação nacional que enfrentaram o desafio de pensar projetos de educação integral para a escola pública brasileira, entre eles Anysio Teixeira e Darcy Ribeiro, além dos inestimáveis ensinamentos de Paulo Freire. Ela está em conformidade com a legislação e as diretrizes da atual política nacional de educação e busca contribuir para a melhoria efetiva da qualidade da educação ofertada pela escola pública. Consideramos a escola como espaço social de aprendizagens significativas e a educação integral como prática articuladora de todas as experiências coletivas do processo de formação humana. Artes e Mídias, como eixos metodológicos integradores das áreas do conhecimento e das inovações pedagógicas e técnicas, tem como objetivo a melhoria da qualidade do ensino oferecido pelos sistemas públicos, para que possam cumprir efetivamente a função social da escola pública no Brasil e contribuir para a redução das desigualdades sociais, funcionando como polo integrador das políticas públicas de proteção da infância e da adolescência.

As vantagens do turno integral são imensas, especialmente para crianças e adolescentes de comunidades desfavorecidas, um dos principais efeitos da ampliação da jornada escolar é justamente tirar as crianças pobres das ruas e do domínio das telinhas, dos games na TV ou nas Lan Houses, com suas doses elevadas de violência e sexualidade espetacularizadas, oferecendo-lhes, na escola, tudo aquilo a que elas têm direito, segundo a Convenção Internacional dos Direitos da Criança e do Adolescente: acesso à educação, à cultura e às artes, à informação, à participação, numa perspectiva de formação da cidadania.

* * *

No Centro de Educação Municipal Santa Terezinha, todas as salas da educação integral possuem TV e Vídeo, cada uma das oito turmas participam em dois momentos na Sala de Tecnologia Informatizada, com aulas de pesquisa nas redes sociais, produção de textos, jogos educacionais, tendo a frente o professor José Henrique Gattiboni, profissional habilitado na área. Há na escola também momentos de lazer, quadra para

esporte e espaço para as refeições. Este constitui o ambiente oferecido aos estudantes para o desenvolvimento das atividades na área de mídias. (Fotos – Anexo I).

Para encerrar este artigo, apresento em linhas gerais a forma como vem sendo pensado a articulação das disciplinas no Centro de Educação Municipal Santa Terezinha, em função da proposta da Escola Integral. Com o objetivo de exemplificar o que apresentamos acima, destacaremos um dos vários importantes trabalhos realizados na escola, sendo este desenvolvido pela professora Evelise Daniela Lino com os alunos do 3º Ano da Educação Integral sobre uma das mais ricas atividades folclóricas da região : O Boi de Mamão.

Resgate do Folclore Regional.

Com o objetivo de contribuir na aprendizagem e principalmente instigar os alunos dos anos iniciais a ler, pesquisar e fazer parte do processo de construção do conhecimento, foi criado um projeto sobre o folclore que priorizou a cultura da nossa região do litoral catarinense, onde o objetivo do projeto foi de relacionar os fatos do passado com o presente, percebendo a importância da cultura popular e sua influência na formação da sociedade, fazendo com que os alunos construíssem sua identidade cultural com a história de seu município, através da contação dos contos folclóricos, com atividades de artes, linguagem, história e geografia.

Através da cultura de nosso povo, mesmo com o passar dos anos cultivamos várias brincadeiras , lendas, histórias dos tempos de nossos avós, percebendo que dentro da sala de aula poderíamos trabalhar o resgate histórico de nossa cultura regional através da brincadeira do boi de mamão.

O Boi de Mamão envolve dança e cantoria em torno do tema épico da morte e ressurreição do boi. Esta brincadeira é encontrada em várias partes do país, recebendo diferentes nomes. No nordeste é conhecido como "Bumba Meu Boi" ou "Boi Bumbá". Em Santa Catarina a brincadeira está presente em quase todos os municípios do litoral com o nome de "Boi de Mamão". Antigamente, a brincadeira era conhecida em nosso litoral como "Boi de Pano", mas com a pressa de fazê-lo, acabaram utilizando um mamão verde para fazer a cabeça do boi. Daí o nome de Boi de Mamão, mantido até a época atual, onde se vê cabeças de todos os tipos, até mesmo de boi, menos de mamão. A manifestação folclórica do Boi de Mamão praticada em Santa Catarina desde o século XIX é atribuída à cultura açoriana mesmo nunca tendo existido nos açores.

Uma nova pesquisa feita pelo professor folclorista Nereu do Vale Pereira sobre o folguedo, revelou, para surpresa de muitos historiadores, que o Boi de Mamão não veio do boi Bumbá nordestino e sim dos espanhóis que estiveram aqui entre 1500 a 1800.

Segundo Pereira, o folguedo catarinense tem semelhança com práticas ibéricas ligadas às corridas de touros como Juego de La Vaquilla ou Touro de Mimbres, feito com bois falsos para iniciar os jovens nas touradas. Bem diferente da forma ritualística do Bumbá Meu Boi nordestino, de influência africana - completou o professor.

A Turma 32 da Educação Integral do Centro de Educação Municipal Santa Terezinha realizou o projeto através do livro do Grupo Folclórico Porto da Lagoa, pesquisando a Origem da história do boi de mamão, foi lançada a pergunta para os alunos, se eles conheciam o boi de mamão e o que eles sabiam sobre esta lenda, tão encenados no nosso litoral.

Com a pergunta lançada começaram o projeto com a pesquisa da lenda, conhecendo a sua origem e história, montando nossas atividades e interdisciplinando os conteúdos e priorizando artes visuais, a turma trabalhou em conjunto com o professor Luiz Roberto, responsável pela disciplina.

Fizeram murais com as figuras do boi de mamão, que coloriram com mosaicos e pintura de guache. Através dos personagens da lenda montaram um livro com as músicas, ilustrando as mesmas com dobraduras. Na semana da criança, finalizaram o projeto, com todos os alunos da Educação Integral e demais alunos da escola, desenvolvendo oficinas do Boi de Mamão com confecção de dobraduras e dos personagens em papel marchê, para apresentarem o teatro e a dança do boi para a comunidade escolar do Centro de Educação Municipal Santa Terezinha. (Fotos – Anexo II).

Sendo assim perceberam a importância do resgate de nossas antigas histórias, e que elas nos acompanham por gerações, e que através delas podemos aprender a desenvolver nossas habilidades com brincadeiras, músicas, encenações trabalhando em conjunto, percebendo que cada aluno tem um talento a ser descoberto e que cada talento faz parte de um todo dentro da sala de aula.

Alunos que participaram do projeto: Alice, Bruninho, Cristoffer, Daniela, Eduardo, Gabriel, Jonas, Keven, Israel, João Vitor, Maria Aline, Maria Paula, Pamela, Nei Leandro, Matheus, Vitor, Thiago, Sabrina, Leticia, Yasmin, Rafaela, Anderson, Stephane, Maicon, Rosangela.

CONCLUSÃO

Concluindo o presente artigo, penso ser de fundamental importância, para que a escola possa cumprir sua função formativa, que ela integre todas as novas mídias sem abandonar as antigas, pois a cultura é cumulativa e o papel da escola é conservar e transmitir a cultura acumulada às novas gerações.

Por isso é preciso e indispensável o uso intensivo das mídias digitais, na perspectiva da mídia-educação, de apropriação crítica e criativa, com a integração (convergência) das mídias e das disciplinas nos projetos temáticos de aprendizagem. Ensinar com a metodologia de projetos de aprendizagem significa levar os alunos a trabalhar sobre um tema, integrando conhecimentos de diferentes disciplinas, num trabalho colaborativo de pesquisa, análise, criação e construção do conhecimento, utilizando as mídias em todas estas etapas, inclusive na apresentação de resultados expressos em todas as linguagens e mídias.

A criação e funcionamento dos ambientes de aprendizagem têm que integrar o trabalho das salas informatizadas e da biblioteca, e o profissional alocado para esta função deveria ser formado pelos núcleos de tecnologias das secretarias de educação, de modo a assegurar a unidade da formação do aluno para as culturas digitais, na perspectiva da mídia-educação.

A formação do profissional, para trabalhar com esta proposta deve estar focada nas metodologias, na inovação, nas artes (não como área de conhecimento, mas como modo de percepção e expressão), sendo eminentemente prática e voltada para a elaboração dos projetos temáticos a serem desenvolvidos com os alunos, tendo na perspectiva da mídia-educação e das artes como eixos metodológicos e da informática como técnica de apoio (e não como campo de conhecimento). Esta formação tem que ser coletiva, e realizada nas escolas e diretamente ligada ao planejamento das atividades pedagógicas, utilizando materiais áudio visuais disponíveis (Universidade Aberta do Brasil, TV Escola, Futura, UNESCO, UNICEF, Wikipédia, Google, You Tube, etc.).

As escolas já estão nas redes sociais, mesmo que não tenham nem site. A escola tem que ter a criatividade para olhar isso. Sabendo que a rede é um lugar onde eu consigo falar e ouvir em uma velocidade que nunca existiu antes. A escola precisa olhar para isso e inventar a forma de usá-la. Quem vai inventar este mundo novo somos nós. Não é o Bill Gates, não é o criador do Facebook, é o professor, é o diretor da escola.

Anexo I: Atividades desenvolvidas de artes e mídias no Centro de Educação Municipal Santa Terezinha.



Anexo II: Oficinas desenvolvidas durante a execução do projeto boi de mamão no Centro de Educação Municipal Santa Terezinha.





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, M.L.A. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 1996.

GONÇALVES, Antonio Sérgio. **Reflexões sobre a educação integral e escola de tempo integral**. Cadernos Cenpec, n. 02. 2006.

KIRST, Adriane Cristine. Fonseca da Silva, Maria Cristina da Rosa. **O objeto pedagógico na formação de professores de artes visuais**. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2010.

NUNES, Clarice. **Anísio Teixeira**. Coleção Educadores. MEC, 2010.

Rede de Saberes Mais educação: pressupostos para projetos pedagógicos de educação Integral. 1. Ed. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

Programa Mais Educação: gestão intersetorial no território. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

WWW.NE.ORG.BR, “cultura digital” e” para ler e entender videogames”.

Vários Participantes. **Educação em Movimento**. UFSC - CAPES, Secretaria municipal de educação de São José. Novembro de 2012.